



REDE
TEMPO
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

O conflito das gerações na era do digital (Resenha do filme o Guia da família perfeita)

Samanta de Oliveira Carvalho Bezerra¹

O longa o Guia da família perfeita é uma produção canadense que estreou este ano na plataforma de streaming Netflix. O filme é centrado na história de uma família composta por: pai, uma madrasta, uma filha mais velha fruto de um relacionamento anterior e o filho da relação atual. Destes, o pai e a filha são os personagens principais. O enredo mostra a obsessão das pessoas em montar cenários perfeitos para fotografar ou gravar, apenas as cenas de suas vidas que foram montadas para que os outros vejam, encenando que vivem uma vida perfeita através dos registros postados nas redes sociais.

Ainda que o enredo se ocupe em demonstrar a necessidade em ser alguém bem sucedido nas áreas pessoal, profissional e amorosa, o que chama atenção é o fato da história ser contada através das relações conflituosas que os personagens principais estabelecem em suas trajetórias.

Essas relações demonstram o conflito de gerações discutido pelo escritor e especialista em gerações Sidnei de Oliveira, em seu livro Geração Y. Ele explica que pela primeira vez cinco gerações diferentes estão convivendo e interferindo-se. O conceito de geração aplicado por ele estabelece o período de vinte anos como marco de separação entre uma geração e outra e os grandes acontecimentos para moldar os comportamentos de cada uma. Existe uma discussão entre o intervalo que marca cada geração, mas a separação de vinte anos é um consenso entre os pesquisadores. As gerações coexistentes são a Belle époque, a geração Baby Boomers, a geração X, a geração Y e a geração Z.

A relação conflituosa central é estabelecida pelo pai Martin e sua filha Rose. A jovem está no último ano do ensino médio e desdobra-se em várias atividades extracurriculares a fim de garantir uma vaga em uma faculdade de prestígio já que seu pai acredita fielmente que essa é a melhor escolha para um futuro feliz e de sucesso, por isso provê aulas particulares, todo material e equipamentos necessários para que esse objetivo seja alcançado. Suas interações diárias envolvem apenas diálogos relacionados a este tema, ao ponto de Rose terminar as frases de seu pai, que diz diariamente “O último ano do ensino médio é o mais importante de todos, se não quiser ser caixa de mercadinho”.

A geração X foi criada por pais Baby Boomers, que se sentiam oprimidos pelas regras impostas na sociedade, por isso deram a seus filhos toda a liberdade possível. A natureza permissiva dessa educação gerou jovens que ultrapassam seus limites e ousam na busca por seus ideais. Por essa razão, Martin não compreende quando os jovens não agem se doando por completo para atingir os objetivos que ele julga importantes para crescer na vida pessoal e profissional. Esperando manter Rose motivada Martin cria o que ele chama de sistema de recompensa, que é em dinheiro por cada nota A e B conquistada. O medo do fracasso é tanto que ela cria o seu próprio sistema, passa a adquirir provas anteriores para utilizar os gabaritos e se automedicar para encarar toda a pressão e ansiedade que sente.

Outra característica do comportamento da Geração X é ser passivos e evitar o conflito a todo custo, já que seus pais foram permissivos em suas relações, esses jovens raramente

O CONFLITO DAS GERAÇÕES NA ERA DO DIGITAL
(RESENHA DO FILME O GUIA DA FAMÍLIA PERFEITA)

BEZERRA, S. O. C.

ouviram não e dificilmente precisaram dialogar para que suas ideias e vontades fossem satisfeitas. Crescer na era da televisão também teve grande impacto na formação do comportamento passivo exercido, devido ao caráter doutrinador de espectador imposto por esse veículo. Essa dificuldade em dialogar é trabalhada durante o filme em todas as relações de Martin, que evita os conflitos até que seja confrontado pelas consequências desencadeadas por adiar seus confrontos.

Os pais geração X são os que mais se separaram, pois não acreditam na estrutura familiar devido ao modo como seus pais viviam, permanecendo em relacionamentos infelizes por acreditarem que a família e o trabalho deveriam refletir estruturas de estabilidade. "Apesar de ter a figura materna menos presente, nenhuma geração anterior recebeu tantos cuidados, tantos estímulos e tantas informações que pudessem levar os jovens a uma qualificação mais elevada"^{II}. Visando suprir a necessidade gerada pela falta da presença constante de um dos pais, unido à pluralidade de oportunidades e facilidades trazidas pela evolução da tecnologia e dos meios de comunicação, os pais fizeram da geração Y a mais bem preparada para o mercado de trabalho, buscando entregar a seus filhos todas as oportunidades que eles não tiveram, projetando suas expectativas de sucesso e conquistas pessoais nas realizações de seus filhos.

Essa dinâmica gera um excesso de cobrança e acaba por anular as vontades dos filhos. Quando Rose é questionada sobre qual curso deseja cursar na faculdade ela responde o que o pai deseja que ela faça, somente após sua mãe insistir que a resposta que deseja deve vir do desejo pessoal da jovem que ela muda sua resposta, entretanto, ainda assim fica claro que ela não está disposta a abrir mão da escolha do pai. Tentando compreender as atitudes da filha, Martin escuta de um psicólogo tudo o que Rose relata sentir "Cansaço, problemas para dormir, perda de apetite, dor no estômago, problemas de pele, ansiedade e baixa autoestima". Seguindo do diagnóstico: depressão, ligada a ansiedade de performance.

O grande Choque das gerações se dá entre as gerações analógicas e os nascidos na era do digital. Ao contrário da geração anterior, a geração Y cresceu na era do digital, deixando de lado a experiência do espectador para se tornar usuário, aquele que tem controle dos conteúdos que consome. Essa característica marcante do meio digital forma uma personalidade contestadora que não está disposta a ser controlada, nem a aceitar um futuro construído através de relações e esforços que não estão de acordo com suas vontades e desejos. "Enquanto as gerações anteriores enxergavam seus empregos como uma forma de subsistência, os profissionais nascidos entre 1981 e 1995 veem no trabalho uma parte essencial de suas identidades"^{III}. Fato semelhante ao conflito vivido pela personagem sendo forçada a escolher entre seus desejos e as expectativas de seu pai.

Durante uma viagem a casa dos pais de Martin, onde não tem wi-fi e o sinal de operadoras de telefone é ruim, livres de seus afazeres e das distrações geradas pela internet, pai e filha finalmente conseguem conversar sobre fatos que não estão relacionados às tarefas de Rose. A proximidade logo faz com que os conflitos não resolvidos reapareçam. No decorrer de um passeio de barco, Martin frustrado com as escolhas da jovem e por não ter sido escolhido para uma promoção em seu trabalho na qual teria que se mudar para outro país, a acusa de desistir de tudo que começa. Rose responde afirmando que nunca pediu por todos os cursos extracurriculares. Então, ocorre o grande confronto entre as personalidades moldadas pelos impactos de seu tempo.

Rose se vê confrontada por suas próprias vontades e pelo medo de decepcionar seu pai. Na tentativa de fugir da situação, ela se joga no rio. Martin critica sua escolha de se jogar na água sem um colete salva vidas e informa que ela irá precisar pedir a sua ajuda para voltar

O CONFLITO DAS GERAÇÕES NA ERA DO DIGITAL
(RESENHA DO FILME O GUIA DA FAMÍLIA PERFEITA)

BEZERRA, S. O. C.

ao barco. Vendo que ela está se distanciando cada vez mais, ele também pula na água enquanto enfatiza que por culpa dela ele também está na água e que se ela desistir de nadar os dois irão se afogar. Ao que Rose replica “Não! Se eu me afogar, sou só eu. Não nós dois. É a minha vida, não nossa!”. Esse é a cena mais importante do filme, pois nela os personagens finalmente iniciam a discussão necessária e reveladora que dará início a aceitação das diferenças. Posteriormente, Martin chega à conclusão de que as escolhas de seus filhos e as possíveis consequências dessas, não refletem como nota para sua paternidade.

Assim, o filme demonstra vários aspectos dos conflitos na convivência das gerações, e as pressões sociais sofridas e intensificadas pela internet. Quando Rose descobre que reprovou nas provas finais a jovem tenta tirar sua vida com os comprimidos de sua mãe, demonstrando o mal que esses conflitos podem gerar se não observados e tratados com o devido cuidado que necessitam. Nesse caso pai e filha tiveram uma segunda chance para tentar transpor as dificuldades de relacionamento que a diferença de idade impõe.

Ser pai não está relacionado com a obrigação de criar uma pessoa melhor, que seja bem sucedida em todas as áreas. A conquista dos filhos não está relacionada com o sucesso dos pais, assim como os erros não configuram o fracasso da paternidade ou maternidade. E, principalmente a vida dos filhos não é pública, não serve de balança julgadora para o título de melhores pais. Essa é a mensagem contida nesse drama, que certamente servirá para amenizar o conflito das gerações.

Notas

^I Bacharelada em Comunicação Social (UVA), MBA em Gestão Estratégica de Pessoas (UCAM), Mestranda em História Comparada (UFRJ).

^{II} OLIVEIRA, 2010, p. 42.

^{III} GASPARINI, 2016.

Filmografia

O guia da família perfeita. Direção de Ricardo Trogi. Canada: KO24. 2021. 102min. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81406326>. Acesso em: 17. ago. de 2021.

Referências bibliográficas

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y- O nascimento de uma nova versão de líderes**. São Paulo: Integrare, 2010.

GASPARINI, Claudia. 6 vantagens competitivas da geração Y no trabalho. **EXAME**, Brasil, 26. abr. de 2016. Disponível em: <https://exame.com/carreira/6-vantagens-competitivas-da-geracao-y-no-trabalho>. Acesso em 17. ago. de 2021.